

CÓLERA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: LEVANTAMENTO DA MORBIDADE HOSPITALAR ENTRE 2014 E 2019

MARIA HELENA ROMANO SANTIN¹; EMANUELE FONSECA BARBOSA²; ÍSIS FELDENS³; MARINA INÊS ROMANO SANTIN⁴; MARCOS MARREIRO VILLELA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mhelenasantin@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emanuelebarbosa12@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isis.feldens@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – contatamarinasantin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marcos.villela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As condições de saneamento básico compreendem um dos principais determinantes nos índices de agravo à saúde humana, principalmente em relação às doenças infectocontagiosas por veiculação hídrica, dentre as quais se destaca a cólera (SILVA, OLIVEIRA e LOPES, 2019).

O saneamento envolve ações básicas de esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem urbana, controle de vetores e tratamento e abastecimento de água (RAZZOLINI e GÜNTHER, 2008). Nesse sentido, ao conceber que uma parcela significativa da população gaúcha não possui serviços básicos para uma moradia, com condições sanitárias e ambientais precárias, compreende-se a preocupação quanto à ocorrência de surtos e epidemias de moléstias infectoparasitárias.

A cólera é definida como uma infecção intestinal aguda causada pelo bacilo *Vibrio cholerae*, o qual é uma bactéria capaz de produzir uma enterotoxina que causa diarreia. O *Vibrio cholerae* é transmitido, principalmente, por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados. Quanto aos sintomas, geralmente a infecção é assintomática ou produz diarreia em pequena intensidade. No entanto, em algumas pessoas pode ocorrer diarreia aquosa profusa de instalação súbita e potencialmente fatal, com evolução rápida para desidratação grave, perda de eletrólitos, e diminuição acentuada da pressão sanguínea em um período de poucas horas (GEROMOLO e PENA, 2005).

Desse modo, é importante destacar que a cólera é uma doença de transmissão fecal-oral, na qual as condições deficientes de saneamento, particularmente a falta de água tratada, compreendem fatores essenciais para a disseminação da doença (VENZKE et al., 2015).

Diante do exposto, ao considerar a existência de populações vulneráveis quanto à falta de acesso ao tratamento de água, juntamente com o comprometimento à saúde humana, gerado pela contaminação por cólera, justifica-se a necessidade de analisar dados sobre essa doença no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Com isso, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da morbidade hospitalar de casos de cólera no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 a 2019, para, a partir disso, estimular medidas de intervenção e promoção da saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo sob modo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foram analisados dados entre o período de janeiro de 2014 até dezembro de 2019, totalizando um total de seis anos.

A consulta foi realizada no site DATASUS/TABNET, na variável morbidade em virtude de cólera entre as Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul. Divisões estas devido a necessidade de uma abordagem em saúde com mais atenção em todos os níveis, sendo que as Macrorregiões em Saúde do Rio Grande do Sul são: Vales, Sul, Serra, Norte, Missioneira, Metropolitana e Centro-Oeste. Foi aferida também a variável sexo para morbidade por cólera, no mesmo período.

O período analisado foi dividido em três biênios, devido a favorecer uma análise comparativa entre os intervalos. O 1º biênio corresponde ao intervalo de tempo entre janeiro de 2014 a dezembro de 2015, o 2º biênio corresponde ao período entre janeiro de 2016 a dezembro de 2017, assim como o 3º biênio corresponde ao período de tempo entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Foi escolhido este intermédio de tempo pois considera-se que houve tempo suficiente para levantamento dos dados pelas Secretarias e consolidação dos mesmos pelo Ministério da Saúde. Além disso, sabe-se que em virtude da Pandemia de COVID-19, houve atraso no que tange a atualização de registros para outras moléstias infecciosas nos últimos dois anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença considerada neste estudo foi responsável por 374 internações no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2019. Ao analisar os dados separados por Macrorregiões de Saúde, destacaram-se as Macrorregiões Norte, com 107 casos (28,6%), e Metropolitana, com 100 casos (26,7%) de internações neste período. As regiões mencionadas anteriormente são as que contemplaram o maior número de casos, seguidas pela Macrorregião Vales, com 77 casos (20,6%). A Macrorregião Norte do RS, apresenta determinadas carências em saúde pública muito em virtude das moradias que lá existem na zona rural e, mesmo para outras doenças infecciosas como dengue e doença de Chagas, esta região costuma apresentar os maiores índices de infecção ou de presença de vetores nas Unidades Domiciliares (Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, 2013; BEDIN et al., 2021).

Ao dividirmos o período descrito em biênios, observamos que no 1º biênio estão contidos 79 casos (21,1%), já o 2º biênio contou com 181 casos (48,4%) e o 3º biênio correspondeu a 114 casos (30,5%) de internações por cólera. Dessa forma, podemos destacar que no 2º biênio foi encontrado o maior número de casos da doença.

Conforme apresentado na Figura 1, podemos analisar que no 1º biênio, houve o predomínio da Macrorregião Metropolitana, contando com 24 casos, seguida pela Macrorregião Vales, com 23 casos.

Observa-se que no 2º biênio, a Macrorregião Norte apresentou um grande aumento no número de casos, passando de 12 no 1º biênio para 70 casos, recebendo assim, destaque neste período, seguida pela Macrorregião Metropolitana, com 46 casos. Cabe mencionar que a Macrorregião Metropolitana também apresentou aumento no número de casos, comparado ao período anterior.

No 3º biênio, houve predomínio de casos na Macrorregião Metropolitana, porém, esta apresentou diminuição no número de casos quando comparado ao

período anterior, passando de 46 para 30 casos de internações por cólera. Logo depois, salienta-se a Macrorregião Norte, que também merece destaque, mas que da mesma forma que ocorreu com a macrorregião apresentada anteriormente, a Macrorregião Norte apresentou diminuição no número de casos, passando de 70, no 2º biênio para 25, no 3º biênio.

Ademais, cabe ressaltar que no 3º biênio houve queda de, em média, 37% no número de casos por cólera em comparação ao biênio anterior. Estas diferenças podem ser decorrentes de ações de prevenção realizadas nas diferentes macrorregiões do Rio Grande do Sul, contudo, a subnotificação também é passível de ocorrer, e estudos pormenorizados a este respeito são necessários em cada macrorregião.

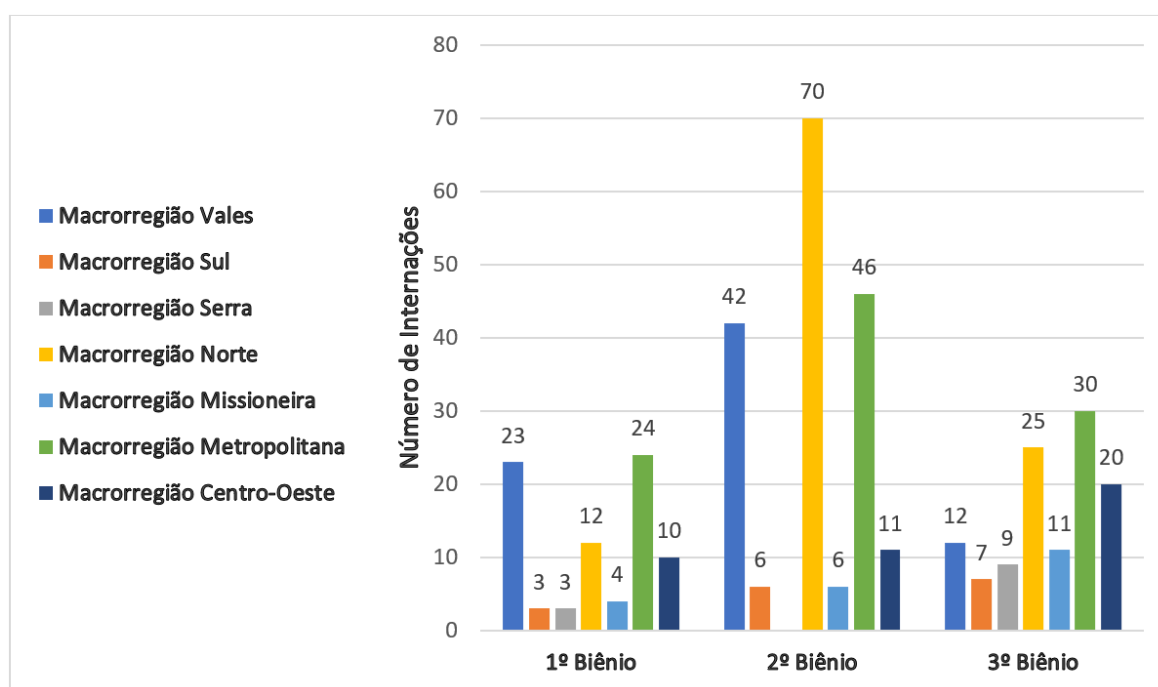


Figura 1 - Levantamento da Morbidade Hospitalar por Cólera entre as Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul no período entre 2014 a 2019, separado em 3 biênios.

A partir da variável sexo, pode-se observar que dos 79 casos do 1º biênio, 47 destes foram femininos, totalizando 59,5% dos casos. No 2º biênio, ainda aferindo a variável sexo, dos 181 casos, houve predomínio (54,1%) para o sexo feminino, e ao analisar-se o 3º biênio, observa-se que assim como ocorreu nos biênios anteriores, houve predomínio do sexo feminino, totalizando em 51,8% dos 114 casos.

Por fim, pode-se concluir que o sexo feminino apresentou maior porcentagem no período estudado, considerando os três biênios, contudo, é digno de nota que esta diferença não é estatisticamente significativa ($p \geq 0,05$).

4. CONCLUSÕES

Os estudos epidemiológicos possuem papel fundamental na adoção de políticas públicas em saúde, pois constituem a base de dados de uma doença em relação à população considerada. Tendo em vista o período estudado, o segundo biênio (2016-17) foi o que apresentou maior ocorrência de casos de cólera no RS, sendo 54,1% destes do sexo feminino, com maior prevalência nas Macrorregiões Norte e Metropolitana. Dado os fatos apontados, tais aspectos permitem a

elaboração de estratégias para a prevenção da incidência de novos casos. Tendo em vista a forma de contágio da doença, ações governamentais em prol da elevação da qualidade de vida, higiene e saúde são fundamentais. Há a necessidade de elaboração de programas de promoção em saúde para combater a transmissão de cólera, e medidas como o incremento de melhorias na filtração da água potável para a população, são um exemplo disso. Deste modo, tais resultados servem como um estímulo para subsidiar campanhas em saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDIN, C; WILHELMS, T.; VILLELA, M.M.; SILVA, G.C.C.; RIFFEL, A.P.K.; SACKIS, P.; MELLO, F. Residual foci of *Triatoma infestans* infestation: Surveillance and control in Rio Grande do Sul, Brazil, 2001-2018. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Online, v.54, 2021.

BRASIL. **Morbidade Hospitalar por Cólera entre as Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul**. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Brasília. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrrs.def>

GEROLOMO, M.; PENNA, M.L.F. Sobremortalidade por diarreia simultânea à cólera na região Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.4, p. 517-521, 2004.

RAZZOLINI, M.T.P.; GÜNTHER, W.M.R. Impactos na saúde das deficiências de acesso à água. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n.1, p. 21-32, 2008.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de contingência para dengue do estado do Rio Grande do Sul**, Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Porto Alegre, dez. 2013. Acessado em 06 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201808/27092736-cevs-2013-plano-estadual-de-contigencia-para-dengue-do-rio-grande-do-sul.pdf>

SILVA, E.S.; OLIVEIRA, D.D.; LOPES, A.P. Acesso ao Saneamento básico e Incidência de Cólera: uma análise quantitativa entre 2010 e 2015. **Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n. 3, p.121-136, 2019.

VENZKE, L.C.; BESKOW, B.; BESKOW, V.P.; SILVA, S.S.A. Patologia da cólera. In: **REVISTA DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ULBRA**, Cachoeira do Sul, 2015, Anais da XVIII Mostra de Iniciação Científica e VIII Mostra de Extensão. Cachoeira do Sul, 2015, v.1, n.1.